

Militares ficam sem anistia

Até Mário Covas votou contra reintegração dos cassados

Medo de golpe foi a desculpa

Foi o medo de que os urutus saíssem às ruas o responsável pela derrota das propostas que pretendiam ampliar a anistia, ontem, na sessão da manhã na sistematização. Segundo o ex-coronel Joaquim Leite de Almeida, um dos cassados que acompanharam a sessão, o senador Fernando Henrique Cardoso disse isto textualmente horas antes do início da sessão, numa reunião à qual compareceram também os deputados Fernando Gasparian (PMDB-SP) e Sandra Cavalcanti (PFL-RJ).

"Vamos votar contra a anistia porque os militares já avisaram que não suportarão outra derrota na Constituinte" (a primeira teria sido a aprovação dos quatro anos de mandato para Sarney), "meia hora depois que estiver aprovada a ampliação da anistia os urutus estarão nas ruas do Brasil" — teria dito Fernando Henrique ao ex-coronel. O líder do PMDB no senado teria ainda apelado aos cassados para que desistissem de pleitear a ampliação da anistia, como uma "contribuição" à paz social.

O deputado Fernando Gasparian negou que tenha havido a reunião e afirmou que nenhuma ameaça foi feita aos parlamentares. Sobre outro boato que corria ontem nos corredores do Congresso — dando conta de que o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, teria dito que não se responsabilizaria por possíveis revoltas nos quartéis caso passasse a anistia, Fernando Gasparian foi taxativo: "Não sei se ele disse isto, mas se tivesse dito seria a expressão de uma realidade".

"Traidor" — com o dedo em riste, assim que terminou a sessão, a deputada Raquel Cândido (PFL-RO) se dirigiu ao líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, que votou contra a emenda Vilson Souza. A irritação da deputada logo se generalizou e Covas acabou cercado por descontentes, que lhe dirigiam insultos e acusações. Nas galerias, cheias de cassados à espera do resultado da votação, os gritos de "a luta continua" faziam coro com os constituintes que votaram sim à proposta.

Além de Covas, o senador Fernando Henrique Cardoso foi alvo de manifestações de descontentamento dentro e fora do plenário. O senador Jamil Haddad (PSB-RJ), ao defender sua emenda, que junto com a de Vilson Souza recomporia o texto da anistia, disse que "um líder do PMDB, que já se havia comprometido com a ampliação da anistia, votou não à emenda Vilson". A prova de que Fernando Henrique de fato estava comprometido com os cassados foi mostrada logo depois por um dos membros da comitiva de ex-militares: um telegrama endereçado pelo senador ao coordenador do Movimento pela Anistia do Rio de Janeiro, Ivan Proença. Fernando Henrique afirma, textualmente: "Informo apoio anista em termos moção aprovada Convenção Nacional do PMDB".

GIVALDO BARBOSA



Covas foi cercado pelos defensores da anistia, tanto dentro quanto fora do Plenário

Cassados quase pegaram Covas

Militares cassados tentaram ontem agredir o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, ao final da sessão matutina da Comissão de Sistematização, após a votação da emenda da anistia. Com os gritos das galerias de "PMDB traidor", vários deles, que assistiram à sessão indevidamente no corredor do plenário, acompanharam o coro, dirigindo-

se, especialmente, a Covas e a vários deputados, entre os quais Antônio Britto (RS), que saía com o líder.

Os cassados tiveram acesso ao plenário com parlamentares do DT brizolista. A cada voto batiam palmas ou valavam. Quando Mário Covas se retirava, com parlamentares, funcionários e jornalistas, os ex-militares começaram a ofendê-lo com palavras

de baixo calão e a chamá-lo de "traidor".

Os ex-militares, quando o senador parava para atender jornalistas, faziam questão de gritar "Covas traidor" bem próximo aos microfones. O líder só não foi agredido por interferência dos deputados Fernando Gasparian, Juthay Júnior e Nilson Gibson, funcionários e alguns jornalistas.

ILARA VIOTTI
Da Editoria de Política

A rejeição das emendas que reescreveriam o texto da anistia contou com a ajuda de todos os líderes do PMDB com assento na Comissão de Sistematização. Logo na primeira votação — a da proposta do deputado Vilson Souza (PMDB/SC), que anistiará também os afastados de suas funções por atos administrativos, — ficou claro que os candidatos à anistia não poderiam contar com José Richa, Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso — os três votaram contra a emenda.

Ao defender sua proposta, Vilson Souza já consciente da dificuldade de conquistar os votos da maioria do seu partido, lembrou a convenção do PMDB — onde foi aprovada uma moção de apoio à anistia ampla, geral e irrestrita. "Temos que resgatar o compromisso partidário" — lembrou o deputado.

Ricardo Fiúza (PFL/PE), deputado que encaminhou votação contrariamente a emenda, disse que, se aprovada, a proposta criaria "um contencioso de grandes proporções", principalmente na Marinha, que dispensa anualmente centenas de militares por atos meramente administrativos — que não têm a menor característica política. "Todos poderão requerer a isonomia" — afirmou.

COMUNISTA NOTÓRIO

Favorável à aprovação da emenda, o deputado Roberto Freire (PCB/PE), disse que gostaria de resgatar a luta de todos os que desejam a democracia. Dizendo-se "comunista notório", Freire lembrou a necessidade de se incluir na anistia todos aqueles que não tiveram ainda a oportunidade de se verem reintegrados às suas funções, particularmente os praças e os marinheiros que estão de fora de qualquer dos projetos de anistia aprovados até hoje.

AMEAÇA MILITAR

Foi o deputado Egydio Ferreira Lima (PMDB/PE), que em seu discurso, contrário a emenda, lembrou as consequências que poderiam advir da sua aprovação, afirmando que os militares não a desejavam nos noldes propostos por Vilson Souza: "Não teremos a democracia se não conquistarmos os militares" — disse Egydio, — "temos que aceitar a anistia mesmo que seja dada a conta-gotas" — concluiu.

O relator Bernardo Cabral, pela relatoria, pediu a manutenção do texto do substitutivo nº 2, "por uma questão de coerência". A proposta foi rejeitada por 59 votos a 32, com a abstenção do senador Almir Gabriel.

Logo em seguida entrou em votação a emenda do senador Jamil Haddad, que complementaria a proposta de ampliação da anistia. Ele lembrou que o senador Fernando Henrique Cardoso tinha se comprometido a votar segundo a moção aprovada na última convenção nacional do PMDB. Lembrou também o presidente do partido, Ulysses Guimarães, que sempre se referiu à anistia como uma necessidade para a ampliação da democracia no País. Mas a emenda acabou sendo derrotada, por 55 votos a 33.

Finalmente entrou em votação a emenda Brandão Monteiro, que completaria o mosaico da nova anistia — estendendo-a a marinheiros, soldados e cabos da Aeronáutica cassados logo após o movimento de 1964. Novamente, o PMDB foi chamado a se engajar na proposta de ampliação da anistia.

SURPREENDENTE

Para defender a emenda, a deputada Sandra Cavalcanti (PFL/RJ) surpreendeu o plenário: "Estou muito a vontade para defender esta proposta, porque participei do movimento de 1964" — afirmou. "Participei de todas as manifestações políticas daquela época, de passeatas, de movimentos de apoio". Sandra Cavalcanti disse ainda que, até por sua participação, estava à vontade para pedir a aprovação da emenda que beneficiaria a base dos cassados, aqueles que não sendo militares de carreira, também acabaram atingidos por atos de exceção.

"Cabo e soldado não são militares de carreira" — lembrou o deputado Otomar Pinto, que encaminhou contrariamente a emenda. "Não vamos nos deixar levar por sentimentalismos piegas" — afirmou.

Nem mesmo os inflamados discursos a favor da emenda foram suficientes para que ela fosse aprovada. Foram 49 votos contra e 42 a favor e, novamente, os líderes peemedebistas disseram não à anistia.

EMENDA VILSON DE SOUZA

Reintegra e ressarcie todos os militares cassados

SIM



PMDB
Abigail Feltosa
Ademir Andrade
Artur da Távola
Carlos Mosconi
Celso Dourado
Cristina Tavares
Fernando Lyra
Francisco Pinto
Haroldo Sabóia
João Calmon
José Ignácio Ferreira
José Paulo Bisol
Mário Lima
Nelton Friedrich
Paulo Ramos
Sigmaringa Seixas
Chagas Rodrigues
João Natal
Márcio Braga
Michel Temer
Nelson Wedekin

PFL
José Thomaz Nonó
PDT
Brandão Monteiro
José Maurício
Lysâneas Maciel
PTB
Francisco Rossi
Ottomar Pinto
PT
Plínio Arruda Sampaio
José Genoíno
PC do B
Haroldo Lima
PCB
Roberto Freire
PSB
Jamil Haddad

NÃO



doso
José Geraldo
José Richa
José Serra
José Ulisses de Oliveira
Monoel Moreira
Nelson Jobim
Nilson Gibson
Raimundo Bezerra
Renato Vianna
Rodrigues Palma
Severo Gomes
Wilson Martins
Antônio Mariz
Daso Coimbra
José Costa
José Tavares
Roberto Brant
Ziza Valadares
Mário Covas

José Santana de Vasconcelos
Lutz Eduardo
Mário Assad
Oswaldo Coelho
Paulo Pimentel
Ricardo Fiúza
Sandra Cavalcanti
Annibal Barcellos
Enoc Vieira
Furtado Leite
Jonas Pinheiro
José Lourenço
José Tinoco
PDS
Konder Reis
Jarbas Passarinho
José Lutz Maia
Virgílio Távora
Adilson Mota
Bonifácio de Andrada

PL
Adolpho de Oliveira

PDC
Siqueira Campos

PMB
Antônio Farias

PMDB
Antônio Britto
Bernardo Cabral
Carlos Sant'Anna
Egydio Ferreira Lima
Fernando Bezerra Coelho
Fernando Gasparian
Fernando Henrique Car-